
- **ANÁLISE DO DISCURSO, MÍDIA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

Coordenador(a): *Maria do Rosario Valencise Gregolin*

Tendo como pressupostos teóricos as formulações da "análise do discurso de linha francesa", especialmente aquelas desenvolvidas por Foucault, Pêcheux e Bakhtin, este Simpósio visa analisar a produção e a circulação de sentidos na mídia. Nossos trabalhos partem da idéia de que o discurso é, ao mesmo tempo, lingüístico e histórico e para poder apreender o seu funcionamento é necessário analisar as determinações - tanto da ordem da língua quanto da ordem da História - que estão na base da função enunciativa. A análise de gêneros textuais de diferentes veículos midiáticos evidencia procedimentos discursivos que operam um amálgama entre a materialidade lingüística e a memória histórica na produção de sentidos. Funcionando como um macro-enunciado que faz circular representações identitárias, a mídia se constitui em um "dispositivo de subjetivação" (Foucault) que envolve os sujeitos com a memória discursiva por meio de um jogo entre a identidade e a alteridade. Como operadores da memória social, os textos da mídia propõem representações de lugares sociais e, ao mesmo tempo, refletem a incessante (re)construção de identidades e, por isso, ao acionar interdiscursos, ela repete estereótipos e desloca subjetividades. Assim, mobilizando a

memória social, os textos da mídia produzem efeitos de sentido que se ligam a diferentes formações discursivas, cindindo as identidades sociais em representações progressistas (que expõem a multiplicidade e a alteridade discursiva) e conservadoras (que mascaram a heterogeneidade discursiva). Acompanhando esses movimentos discursivos, a análise da produção de sentidos na mídia permite evidenciar os encontros e confrontos da construção identitária em uma rede discursiva que revela o enlaçamento entre a linguagem, a história e a memória.

"NO PRINCÍPIO ERA O TOPOS": ESPAÇO, TERRITORIALIDADE E PRODUÇÃO DE IDENTIDADE NA CIDADE DA FESTA

Monica da Silva Cruz (UNESP)

A Análise do Discurso de linha francesa, como dispositivo teórico que nos oferece subsídios para a reflexão do cruzamento entre o lingüístico, o histórico e o social será nosso ponto de apoio para a discussão do trabalho da produção de identidade desenvolvido a partir da venda da festa popular do Bumba-meu-boi como símbolo de identidade local. A produção identitária será analisada com base na concepção foucaultiana segundo a qual "o sujeito não é um dado, mas algo construído historicamente, que surge em um campo de batalha e aí desempenha papéis" (PAIVA, 2000). Entendendo o território não como o espaço social em si, mas como um campo de forças em que as relações de poder espacialmente delimitadas operam (FOUCAULT, 2000, p. 157), verificamos em que medida a festa é utilizada como ferramenta de produção de identidade, territorialidade e poder. Avaliamos estratégias discursivas e enunciativas de alguns dispositivos de produção de identidade como guias turísticos, ruas e lugares que promovem a manifestação popular como marca de identidade do Maranhão.

A CONSTRUÇÃO INTERDISCURSIVA DA POLÊMICA NA ENTREVISTA TELEVISIVA: O PAPEL DAS PERGUNTAS INFORMATIVAS

Maria Célia Cortéz Passetti (UEM)

Nem toda entrevista é ou precisa ser polêmica, mas aquelas que assim se configuram tendem a apresentar características inerentes ao seu processo interativo e interdiscursivo. Nesta comunicação propomo-nos a apresentar algumas conclusões de nossos estudos sobre a polemicidade em perguntas e respostas de entrevistas televisivas, a partir da construção de um arquivo midiático que compreende o tema da reforma agrária em entrevistas veiculadas pelo programa Roda Viva da TV Cultura, no período de 1996 a 1998. O objetivo do recorte que ora apresentamos é o de destacar o papel das perguntas informativas na construção de interações polêmicas, descrevendo seus modos de injunção às virtuais respostas. A análise foi feita a partir da aplicação das noções de interdiscursividade e de polemicidade, como "interincompreensão" constitutiva dos discursos, aos diversos tipos de perguntas informativas em suas variadas formas de inserção na organização textual das entrevistas. Os resultados das análises apontaram como fatores para a construção da polemicidade a necessidade de existência de um trabalho de interincompreensão sobre o discurso do outro, o qual promove as injunções ao dizer do entrevistado. Este, na contrapartida do processo, vê-se obrigado a produzir movimentos argumentativos de desconstrução de simulacros e tentativas, bem sucedidas ou não, de fixação das características semânticas positivas do discurso ao qual se mostre filiado. Verificamos que as perguntas informativas abrem espaço para a polemicidade na medida em que inserem os referentes discursivos sob a forma do simulacro, colocando o entrevistado sob a saia justa de ter de recusar primeiramente os pressupostos da pergunta para depois decidir se deve ou não fornecer a injunção demandada pela pergunta. Por outro lado, o fato de essas perguntas serem introduzidas em posições tópicas ou subtópicas, mostrou-se relevante na determinação de diferentes funções na construção da polemicidade.

A MULHER EM (NA) REVISTA: A MÍDIA COMO SUPERFÍCIE PARA A EMERGÊNCIA DE IDENTIDADES MOVENTES

Pedro Luis Navarro Barbosa (UEM)

A problemática da relação entre discurso e identidade vem ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas sobre o modo como a nossa sociedade produz saberes sobre si e sobre o outro. No âmbito desses estudos destacam-se análises que permitem explicitar as formas de inscrição do outro no mesmo, bem como discussões acerca do par identidade e diferença e dos efeitos desse binômio sobre os discursos que emergem em diferentes suportes. É, pois, nesse campo epistemológico que inserimos nosso projeto de pesquisa intitulado Práticas identitárias na pós-modernidade: discurso, sentido e mídia, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá. Nesse projeto, a partir de noções erigidas pela Análise de Discurso francesa, buscamos analisar textos da mídia televisiva e impressa reunidos em torno de três trajetos temáticos: (1) a imagem do cidadão brasileiro marginalizado, (2) a nova imagem do homem contemporâneo e (3) a presença da mulher na política e na economia do país. Neste simpósio daremos destaque ao terceiro trajeto, à luz da articulação entre as noções de "função enunciativa" e "técnicas de si", elaboradas por Michel Foucault. A finalidade da comunicação é apontar o modo como vem se constituindo um discurso sobre a mulher, o qual retoma elementos oriundos do campo discursivo da estética, da chamada medicina alternativa e da economia.

ENTRE EVA E A SERPENTE: REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE FEMININA NA MÍDIA

Maria do Rosario Valencise Gregolin (UNESP)

Esta comunicação propõe discutir o papel da mídia na produção de identidades, por meio da abordagem das relações entre o discurso e a História na produção de sentidos. Tendo como pressupostos teóricos as formulações da "análise do discurso de linha francesa", especialmente aquelas desenvolvidas por Michel Foucault e Michel Pêcheux, o discurso é pensado como um espaço de tensão entre estrutura e acontecimento, lugar de encontro entre a atualidade e a memória. Sendo o discurso, ao mesmo tempo, produto de linguagem e processo histórico, para poder apreender o seu funcionamento é necessário analisar as determinações que estão na base da função enunciativa. Dessa perspectiva, tomando como corpus textos de propaganda, focalizo os procedimentos discursivos que revelam as articulações entre práticas discursivas e a produção de identidades da mulher brasileira. A análise de propagandas permite evidenciar como se dá, discursivamente, a construção identitária e como ela se relaciona, interdiscursivamente, com outros textos que circulam na sociedade. A análise possibilita, portanto, a apreensão dos processos discursivos que constituem o imaginário e que fazem as propagandas funcionarem como dispositivos de constituição de subjetividades e alteridades, como práticas de governo de si e dos outros, por meio dos quais é construída uma "história do presente" como um acontecimento que tensiona a memória e o esquecimento.

MÍDIA E LEITURA: UM OLHAR DO DISCURSO

Nádea Regina Gaspar (UFSCar)

No texto *A arqueologia do saber* (1997) Foucault argumenta que "o enunciado é uma função de existência". Partindo-se deste princípio, o objetivo deste trabalho será o de averiguar tal afirmativa e, para tanto, buscar-se-á observar de que modo, na atualidade brasileira, a mídia televisiva e a impressa vêm se pronunciando discursivamente sobre a questão da leitura. Embora a proposta deste autor é a de que se analise um arquivo discursivo buscando encontrar relações enunciativas nos textos que o constituem, devido à finalidade deste trabalho, recorrer-se-á a um número sucinto de textos, tais como, algumas vinhetas veiculadas na mídia televisiva e a uma propaganda da mídia impressa.

OS DISCURSOS NO DISCURSO DO LIVRO-REPORTAGEM

Ariane Carla Pereira (UEM)

Como definir o livro-reportagem? Jornalismo ou Literatura? Não apenas um, nem somente o outro. Um gênero híbrido - afinal, soma elementos da literatura e do jornalismo - mas, sobretudo, autônomo. Para refletir um pouco mais sobre esse discurso outro que é o livro-reportagem, proponho, neste artigo, pensar suas especificidades a partir da colocação em cena do discurso relatado. Assim, tenho como objetivo analisar a heterogeneidade - as formas e as funções do discurso direto e do discurso indireto - em Rota 66 - a história da polícia que mata, do jornalista-escritor Caco Barcellos. Ao tratar do discurso citado não é possível deixar de pensar, também, nos marcadores textuais e tipográficos que acompanham as falas citadas. Além disso, julgo necessário refletir, no corpus definido, os verbos introdutórios do discurso alheio. Este estudo evidenciou que o discurso relatado, em Rota 66, é usado para explicitar e/ou contrapor os posicionamentos (formações discursivas) do jornalista-escritor e da Polícia Militar.

SENTIDO E RESSIGNIFICAÇÃO DA MORTE ANUNCIADA: SINOS E OBITUÁRIOS EM MINAS GERAIS

Fábio César Montanheiro (UNESP)

As formas e a circulação dos sentidos mudam em diferentes espaços e de uma época para outra. Em Ouro Preto, na atualidade, para além dos modos mais comuns de divulgação da morte nas cidades brasileiras - por meio de obituários em jornais locais ou ainda por emissão radiofônica -, conserva-se uma forma de anunciar o óbito que é reveladora de uma memória que se conserva na história mineira. Ali, a morte é anunciada por intermédio dos sinos das igrejas da cidade e também por pequenos folhetos impressos, que são afixados em determinados locais públicos. O toque dos sinos indica se o falecimento é de homem, mulher ou de algum "irmão" de uma das numerosas irmandades de devoção católica existentes na cidade. Os pequenos obituários impressos explicitam a identidade da pessoa falecida, o que é dado por um ou mais predicativos que auxiliem na sua identificação, além de seu nome e sobrenome. Este trabalho propõe-se a analisar o sentido da morte anunciada e sua ressignificação junto ao imaginário coletivo mineiro através do tempo.